



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

MATERNAGEM: A GENESE DO SCRIPT CORPORAL

A importância de uma abordagem não verbal sistemática em psicoterapia

Adriana Montheiro

Sobre a base das primeiras experiências de vida, a criança adquire convicções, toma decisões, escolhe sua posição no mundo. Somado ao que vê e ao que ouve, escolhe seu plano - triunfador ou fracassado - e seu saldo. É a primeira versão clara do Script. Assim, a criança nasce livre e é programada pela mãe primeiramente. Essa programação forma a estrutura fundamental do Script - o seu protocolo fundamental. Eric Berne

Resumo

A proposta deste artigo é uma atualização, por meio de uma revisão narrativa da literatura, correlacionando e entrelaçando as reflexões de vários autores da Análise Transacional, que teorizam sobre a importância do corpo na organização do Script de Vida, com o conhecimento sobre neurociência & psicofisiologia, e o olhar dos teóricos das recentes abordagens corporais, considerando principalmente as fases iniciais do desenvolvimento infantil. Estas primeiras experiências traumáticas sobre as quais o *Script* se baseia se expressam através de bloqueios energéticos decorrentes de uma simpaticotonia crônica em grupos musculares específicos e estão intimamente associadas ao funcionamento do Sistema Nervoso, especificamente ao circuito límbico, hoje considerado o cérebro do cérebro, por coordenar automatismos básicos de sobrevivência, fornecer tônus energético (motivação) para as faculdades mentais superiores e interconectar áreas associativas a partir de estímulos (internos e/ou externos) geradores de sentimentos e emoções. Algumas questões permanecem ancoradas na memória implícita e no tecido somático, não sendo acessíveis às abordagens verbais cognitivo-interpretativas. Estas questões apontam para a necessidade de uma condução corporal sistemática apoiada em uma metodologia de abordagem corporal para uma *dissomatização* do conteúdo implícito ligado a necessidades não satisfeitas e/ou não preenchidas nas fases iniciais de vida.

Palavras-chave: Maternagem. Neurociência. Protocolo. Reich. Script Corporal.

Abstract

The purpose of this article is to update, through a narrative review of the literature, correlating and interweaving the reflections of various authors of Transactional Analysis, who theorize about the importance of the body in the organization of the Life




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXXII 2023

Script, with the knowledge of neuroscience & psychophysiology, and the view of theorists of recent body approaches, considering mainly the early stages of child development. These early traumatic experiences on which the Script is based are expressed through energy blockages resulting from chronic sympathicotonia in specific muscle groups and are closely associated with the functioning of the Nervous System, specifically the limbic circuit, today considered the brain of the brain, for coordinating basic survival automatisms, providing energy tone (motivation) for the higher mental faculties and interconnecting associative areas from stimuli (internal and/or external) that generate feelings and emotions. Some issues remain anchored in implicit memory and somatic tissue, and are not accessible to cognitive-interpretative verbal approaches. These issues point to the need for systematic body conduction supported by a body approach methodology for a dissomatization of the implicit content linked to unmet and/or unfulfilled needs in the early stages of life.

Keywords: Mothering. Neuroscience. Protocol. Reich. Physical Script.

Como se forma o Protocolo

Berne (2008) antes mesmo de falar em protocolo, foi o primeiro a sinalizar traumas presentes nas fases pré-verbais da existência, onde o *Script* se desenvolve. Escrevendo sobre a primeira e segunda infância, cita comunicação, imagens e julgamentos primais que vão permanecer latentes e não conscientes e são fundamentais para avaliação da sobrevivência e obtenção de satisfação direta do meio ambiente. Tais registros vão permanecer na memória implícita, associados ao pensamento pré-lógico que frequentemente podem interferir na vida adulta sem que o cliente se dê conta do motivo da aproximação ou da aversão de determinada pessoa ou situação provocada em si. Frente a estas questões, o objetivo desta pesquisa é fazer uma revisão narrativa da literatura dos autores da Análise Transacional (AT) que trouxeram a importância do registro de marcas em fases iniciais da vida, somadas ao conhecimento sobre neurociência, psicofisiologia e o olhar dos teóricos das recentes abordagens corporais. Assim teremos suporte teórico-



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

metodológico para avaliarmos como integrar os conceitos trazidos com a prática clínica das intervenções das terapias corporais. E formular então uma futura pesquisa costurando tais abordagens aos conceitos-chave da AT.

Desde a fecundação até a aquisição da palavra pela criança, o corpo da mãe é o meio referencial de comunicação (NAVARRO, 1987). Útero, seios, mãos, pernas, colo, aconchego e a biologia vai se expressando através da maternidade. Apesar de *cuidar, nutrir, possibilitar o bem-estar do outro, absorver angústias, medos e ansiedades*, funções notoriamente parentais, é no corpo biológico do Estado do Ego Criança da mãe que estas funções se processam. Essas primeiras impressões, registradas na Criança Natural, servirão de base para, gradativamente, estruturar a Posição Existencial básica; a sensação de sentir-se bem, poder ser seu próprio útero, ter a capacidade de se auto nutrir, de se autossustentar, de ser resiliente frente aos desafios inerentes da vida. E, se tudo correr bem, ter uma disponibilidade amorosa também para o outro: *eu sou o.k., ele (o outro de si) e o mundo também são*. Se desagradáveis ou não atenderem às necessidades básicas da criança, temos o Protocolo, que, segundo Berne, 2007, é um nível latente de organização somática e relacional que precede a formação do *Script* e opera fora do campo consciente. E tais questões permanecem registradas na memória implícita como desconforto ou ameaça à sobrevivência. Cornell e Landaine, 2022 trazem a reflexão:

O comportamento protocolar não é uma forma de Jogo ou de comunicação Ulterior, mas uma memória implícita (não verbal) profundamente impositiva de padrões relacionais primários vividos na imediação da experiência corporal. Os Protocolos agem como modelos inconscientes contínuos para emitirmos julgamentos sobre pessoas e encontros importantes na vida. Entretanto, os Protocolos não são necessariamente patológicos; incorporam a capacidade humana inata de atribuir sentido inconsciente à vida com outras pessoas. Só se tornam problemáticos quando interferem na habilidade de gerar novas possibilidades corporais e relacionais. (p. 200)



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

O Protocolo não é lembrado à maneira de uma narrativa, mas é sentido ou vivido nas imediações do corpo. O Protocolo é a incorporação literal de padrões relacionais repetitivos, normalmente de afeto intenso, que precedem a capacidade de funcionamento do Ego do bebê (p 201)

A qualidade da manutenção da espécie humana, de sua organização no grupo social, está também alicerçada nestas questões, já que essas primeiras experiências servem de referência para maternidade e paternidade futuras. Schiff (1986) já lembrava que durante toda gestação o estado emocional experimentado pela mãe é passado pela circulação sistêmica e registrado nas redes neuronais do Estado do Ego Criança – Cº. Contidos no tecido celular, tais circuitos vão interferir, positiva ou negativamente, em seu funcionamento futuro e na formação do seu Quadro de Referência.

Culturalmente, a importância dada à gestação é, na sua grande maioria, apenas biológica, deixando de fora a aquisição dos primeiros contatos, entre mãe e bebê, arcabouço primordial de comunicações futuras. No início da fecundação, a comunicação ocorre por via neuroendócrina, num segundo momento, neuro-hormonal. Se integramos a visão Reichiana (1986) *psicoenergética* ao *Script* de Berne, fecundação e embriogênese envolvem uma grande densidade de energia, principalmente nos três primeiros meses de gestação, onde se organiza o eixo neuro-humoral, intimamente conectado ao Sistema Límbico (PERT, 2007)

A informação do estado geral da mãe passa diretamente para este novo ser, sendo determinante desta primeira estrutura como um todo, permitindo que o eu biológico comece a se organizar, reproduzindo células, estabelecendo diferenciação de tecidos e órgãos, criando sistemas, através do *maestro* do organismo, o Sistema Nervoso e seus processos metabólicos básicos. Definindo ritmos, estruturando



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

padrões vinculados a processos autonômicos básicos, integrados a função dos diversos sistemas necessários à boa saúde e bem-estar (SCHIFF, 1986)

Se tudo correr bem, o ser recebe energia no útero, a nutrição vinda pelo cordão umbilical. Podemos considerar também o campo energético do vínculo mãe – bebê já se estabelecendo nestes momentos. Mais tarde esse ser adulto vai se sentir bem dentro da própria pele, ou seja, metaforicamente, do próprio útero. Terá uma base para que as funções biológicas vitais possam se desenvolver saudáveis, de um eixo neuro-hormonal e de um sistema imunológico, equilibrados e resilientes, que possam fazer frente aos desafios da vida. Então, o conceito psicológico de *Script* tem sua raiz sob uma perspectiva intrapsíquica e relacional, que fica registrada na memória implícita, não consciente (ERSKINE, 2022, p.281)

Após o nascimento, o bebê possui receptores sutis que captam o campo energético do ambiente. Similar a Bowlby (2002), o vínculo é a primeira necessidade. No modelo Berniano, a motivação está ligada à fome de Reconhecimento como uma necessidade de relacionamento. Para que seja mantida a conexão com a mãe, Marcher et al, 2017, salientam que a criança aprende desde cedo a adaptar-se, abrindo mão de suas necessidades pessoais, algumas inclusive biológicas. Lipton (2007, p.195) lembra que entre o nascimento até os dois anos, o cérebro opera com ondas de frequência muito baixa (0,5 a 4 Hz/s), semelhante ao estado mental sugestível e programável da hipnose. “A evolução do sistema límbico estabeleceu um mecanismo único que converteu os sinais de comunicação química em sensações acessíveis a todas as células da comunidade”. Se agradáveis, há um registro implícito de conforto e relaxamento; se desagradáveis, tensão física e apreensão constante, o Protocolo do Script se estabelece. Tais sensações implícitas, registradas na fisiologia, estabelecidas ainda na fase pré-verbal, portanto inconsciente, serão experimentadas



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

frequentemente na vida adulta, como tensão crônica, ansiedade, hipervigilância, insônia, sem que haja uma causa aparente ou possam ser erradicadas a partir de uma abordagem somente cognitiva ou interpretativa. Tais sintomas são resultantes de traumas de desenvolvimento a partir de decisões tomadas muito precocemente, às vezes, para “tentar” proteger e manter sua necessidade de Reconhecimento. Como diz Cornell (2010, p.103), “Não estamos acostumados a pensar em processos não-simbólicos, incluindo processos somáticos e sensoriais e que pode operar fora do controle intencional, como um pensamento organizado e sistêmico”.

Corroborando com esta visão, Pert 1997, neurocientista que ao estudar o movimento das cadeias de aminoácidos no corpo humano, concluiu que a mente não está só no cérebro - está também no corpo todo. O veículo que a mente e corpo usam para comunicar-se é a química da emoção. Os produtos químicos em questão são as moléculas, cadeias pequenas de aminoácidos chamados peptídeos e receptores, que ela acredita serem o "correlato bioquímico da emoção"(p.288). Os peptídeos podem ser encontrados no cérebro e no estômago, músculos, glândulas e em todos os principais órgãos, enviando mensagens para trás e para frente. Após décadas de pesquisas, Pert é finalmente capaz de tornar claro como a emoção cria a ponte entre mente e corpo. Neste momento, podemos pensar em redes de Permissões ou de Injunções neuronais viscerais e/ou musculares presas na memória implícita. Pert, 2007, continua:

A emoção real está trabalhando para ser expressa no corpo. Ela sempre se movimenta para cima para ter acesso neural. Acima dos chakras, se assim o quiser, mas realmente acima do cordão espinhal. A necessidade de resistir vem do córtex. O cérebro todo; racionalizações estão empurrando a energia para baixo. A resistência do córtex é uma tentativa de prevenir sobrecarga. O cérebro é sovina sobre qual informação tem permissão para entrar no córtex. Isto é sempre uma batalha no corpo. Na realidade emoções verdadeiras que precisam ser expressas estão no corpo, tentando subir e serem expressas e, portanto, integradas. Eis porque eu acredito que



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

a psicanálise num vácuo não trabalha. Você está gastando todo o seu tempo no córtex, ao invés de em seu corpo. Você está somando à sua resistência.(p.877)

Cornell, 2010, ressalta a importância do Protocolo como sendo o núcleo de experiência somática não verbal que pode ser acionado em contatos íntimos:

Impregnados de esperança e pavor como uma das “questões que permanecem ancoradas no tecido somático, não são acessíveis para abordagem em Análise Transacional ou em intervenções cognitivo-interpretativas. Se a terapia o evoca, o Estado do Ego Criança é profundamente exposto, e a dinâmica da transferência provoca mais ansiedade, difícil de tolerar, entender e resolver tanto para ambos: cliente e terapeuta. (p. 101)

Da Fecundação ao Estágio da Primeira Autonomia

Durante a gestação e durante a passagem da motilidade – movimentos imprecisos, sem direcionamento até a aquisição da mobilidade – direcionamento intencional e voluntário do movimento, principalmente do andar - cabe ao parceiro/a (pai ou companheiro/a) Catexizar seu Pai Nutritivo para nutrir a Criança Natural, biológica da mãe, já que toda a sua disponibilidade energética está voltada para o bebê (ODENT, 2002). Existem homens e parceiros/as, que, como não tiveram a nutrição adequada de suas próprias mães, não incorporaram o feminino em si e não suportam estar próximos de suas companheiras neste momento tão significativo para ambos e, sem dúvida, marco de referência básica no desenvolvimento do novo ser.

Segundo os princípios neo-reichianos (Navarro, 1995), a cada etapa o desenvolvimento biopsicoafetivo determinada função torna-se prevalente estando sempre associada a aquisição de determinadas habilidades duráveis: Fecundação-energia de base, ancestral, que vai falar da qualidade deste encontro sexual-afetivo dos parceiros. A gestação traz sensação de auto acolhimento, de poder ser seu



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

próprio útero. Pessoas com questões nesta fase costumam ter problemas com insônia e hiper vigilância. O parto, traz questões associadas com aproximação e afastamento, ou seja, dificuldade de mudar, deixar o que não cabe mais na vida e buscar uma nova situação mais confortável e adequada. O aleitamento, amamentação, fala de nutrição física e psicológica – como se alimentar – qual a qualidade de carícias que a pessoa busca para se nutrir; de cuidados pessoais. O desmame traz questões ligadas à autonomia, manutenção de relações simbióticas ou dependentes ou sua resolução para relações interdependentes e saudáveis. E a passagem da motilidade – movimentos aleatórios sem intenção, para a mobilidade – movimento intencional, com objetivo, traz questões de poder caminhar o próprio caminho. A partir do tema trazido às sessões terapêuticas, somado às questões corporais, podemos nos orientar sobre em que fase do desenvolvimento o cliente está fixado e que tipo de intervenção somática é mais efetiva a cada momento. Odent, 2002, ressalta que “os etologistas que observam os comportamentos de animais e de seres humanos consideram o vínculo entre mãe e bebê como sendo o protótipo de todas as formas de amor”. Nos primeiros anos de vida a relação mãe ↔ bebê é basicamente não verbal. Liberati, 1990, fala que intra-uterinamente e no início da vida:

através da mãe, vivemos uma experiência com o mundo e não apenas com a mãe. Aprendemos a reconhecer vozes e sons muito antes de nascer. E, vozes e sons são energia. Percebemos movimento, calor, ansiedade, expansão ou repressão... Sentimos para depois compreender. Surgem as primeiras couraças que são essencialmente não verbais (p.20).

Os sensores sutis do recém-nascido captam informações sobre o mundo que o cerca e as pessoas que lidam com ele, registrando essas primeiras impressões em estruturas corticais e subcorticais. Importante trazer a noção de campos energéticos sutis nessas interações (RAKNES,1988). No olhar da mãe se organiza o primeiro



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

sistema de orientação, a forma com que é sustentado e tocado estrutura a matriz de sentir-se vinculado, acolhido e protegido. (LIBERATI, 1990). René Spitz apud English (1977), traz o sistema especial de percepção que chamou de “Sistema Visceral” que registra “vibrações” positivas ou negativas como uma das mensagens básicas de “venha” ou “vá embora”. “O bebezinho responde ao equilíbrio, tensão, postura, temperatura, vibração, contatos de pele e de corpo, ritmo, tempo, entonação da voz, duração, tom, ressonância, ruídos e provavelmente outros sinais dos quais os adultos dificilmente se tornam conscientes e que certamente não podem verbalizar”. (ENGLISH, 1977). Esse sistema visceral de percepção e resposta continuará existindo filtrando a realidade atual, quando adulto.

Formam-se as primeiras redes neuronais de interações ao campo social que servirão de base, mais tarde, para o que Schiff (1975) define como Quadro de Referência e Reich (1986) como Estrutura de Caráter.

Para Reich não existe nenhuma dicotomia soma/psiquê, hoje visão validada pelos neurocientistas; Pert (1997, 2007), Porges (2011), LeDoux (1999, 2002), Damásio (2010). Toda situação afetiva de uma pessoa se insere no corpo e se expressa através dele. Até a memória intelectual permanece impressa nas células nervosas. A memória emocional, afetiva, além disso, se inscreve nas estruturas musculares, tanto lisa – órgãos internos, quanto nas estriadas, interferindo em todas as ações e funções do indivíduo, independente do que acontece no seu exterior. E, quanto aos teóricos da AT que validam a importância do *Script Corporal*, entre outros, trazemos Berne, ao falar da primeira experiência traumática, o Protocolo (1985), passando por Allen (1997/1998), ao costurar biologia e psicologia juntas e falar do sentimento de *self* como uma presença consciente, como sendo um recipiente de experiência e centro de gerenciamento, sendo também uma linha de desenvolvimento



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

que se torna mais complexa e integrada com o amadurecimento, envolvendo principalmente a memória implícita.

Erskine (1980), chama a atenção para o nível fisiológico do *Script*, frente à situações traumáticas e/ou a necessidades não preenchidas, que acontece dentro dos tecidos do corpo, numa reação de sobrevivência. E indica o desenvolvimento do trabalho terapêutico com delicadeza e um contato sintônico.

Para Hine (2005), nossa identidade, nosso Self, a essência de quem somos, não surge pronta de um modo abstrato ou de cima para baixo, mas surge pouco a pouco das conexões neurais únicas, que nossa própria experiência de vida nos leva a construir (p.50) e cita LeDoux (2002), dada a importância da transmissão sináptica na função cerebral, deveria ser praticamente um truísmo dizer que o Self é sináptico. O que mais pode ser? (p.406). Hine completa:

... esta discussão trata sobre a ativação neurológica da qual se origina uma consciência de experiência subjetiva do self e o desenvolvimento destas consciências de self através da experiência vivida de cada indivíduo. A consciência que tenho de mim mesmo, da minha identidade, não é a mesma que a sua porque você e eu não tivemos as mesmas experiências (p.60)

Cornell (2003) comenta que sua ruptura com o modelo catártico, reichiano clássico, ocorreu com “os teóricos centrados no corpo que falavam de uma organização em três níveis, mental-somática-visceral (afetivo-límbica), que precisavam ser integrados com uma psicoterapia de base somática” (p.309). Ressaltamos que o modelo Neo-reichiano não fala em romper a couraça e sim em derretê-la com suavidade e sintonizado com o ritmo da pessoa atendida.

Com seu plástico neocórtex, o homem se adapta e se amolda para, durante a vida, estruturar relações pessoais, profissionais e sociais, onde o *outro de si* se



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

encaixa em um universo inicialmente programado por arcaicos sistemas emocionais. Schiff (1975), define programação fisiologicamente como facilitação, criação de um caminho de menor resistência. Funcionalmente, significa que um dado estímulo evocará - com muita probabilidade - uma resposta já estabelecida; fenomenologicamente, a programação parental significa que uma resposta já está determinada por diretrizes maternas em redes neuronais precocemente gravadas, não acessível ao pensamento discursivo, à linguagem, ao intelecto. Neste estágio, o cérebro emocional está em funcionamento de forma prevalente e promove o relacionamento instintivo e extrassensorial, ligando corações que palpitam em unísono, entre mãe e bebê. Esta programação inicial servirá de moldes para vínculos afetivos futuros, onde dificuldades relacionais estão estruturadas na fisiologia – *Script* de Vida no corpo, de forma somatopsicológica. Novamente, vale lembrar Berne (2007), quando afirma que o resultado das interações sociais será determinado pelo nível psicológico.

Para Schiff (1975), neste momento, o importante é a experiência com ritmos e aquisição de discriminação sensorial. O bebê começa a ter modelos de reações associados aos comportamentos e percebe se sua atividade produziu a reação desejada. Segundo Schiff (1975):

Isto fornece as primeiras associações de como fazer as coisas e solucionar problemas e estabelece as bases para o script nestas áreas. (s/p.)

Se não ocorre uma adaptação entre ritmos, os do bebê se intensificam. Esse comportamento servirá de modelo para o quadro de agitação e de passividade. Nesta fase inicial de vida, ocorrem muitas mensagens incorporadas sob tensão que vão definir a utilização produtiva ou não de energia e influir na decisão de confiar ou não no mundo.



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

[@unatbrasil](https://www.instagram.com/unatbrasil)

ANO XXXII 2023

Assim, ao ter os seus limites e necessidade desrespeitados, o pequeno ser precisa renunciar a *seu eu biológico* natural, da sua dignidade vital para poder manter a conexão com a mãe, principalmente (NAVARRO, 1996). E, para se adequar às expectativas de seus familiares – já que ser aceito e amado por eles é fundamental para a sua sobrevivência – limita seu potencial afetivo/criativo e se encolhe fisicamente nos bloqueios musculares advindos de uma simpaticotonia crônica, comprometendo a espontaneidade e a autonomia do seu *eu social*. Sem falar da saúde comprometida com tanta contração: cardiopatias e coronariopatias, hipertensão, úlceras, problemas de coluna e digestivos e tantos outros sintomas *normais* no mundo de hoje. Somado a isto, o alto consumo de drogas, oficiais, permitidas ou não. Ou o ser humano fica encolhido, vivendo uma vida menor, ou explode numa reação competitiva, violenta, hostil (MARCHER e FICH, 2016; MARCHER AT ALL, 2010).

Vale marcar que, durante nossa existência, emoções e sentimentos são expressos pelo corpo como um todo, produzindo hormônios, neuropeptídios, neurotransmissores. Segundo Ledoux (1998, 2002). O *cérebro emocional*, via hipotálamo, coordena o tônus geral de funcionamento por duas vias: nervosa – Sistema Nervoso Autônomo e neuronal - Sistema Porta-Hipofisário.

O sistema polivagal de Porges (2012, 2020), revela que associado ao sistema nervoso autônomo – luta/fuga e conexão - temos o sistema vagal dorsal de imobilização que herdamos de nossos ancestrais reptéis e que regulam os órgãos abaixo do diafragma, inclusive o sistema digestivo. A partir daí faz sentido falar em congelamento de estados emocionais onde o cliente se torna incapaz de mudar o seu estado de ser, por mais que entenda e compreenda seu problema. Neste aspecto, Cornell e Landaiche, 2022, trazem:



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil



ANO XXXII 2023

o Impasse como um processo interpessoal que interrompe a atividade de parceria terapêutica de promoção de autoconhecimento e desenvolvimento. (...) Neste momento frequentemente turbulento, pontos de impasse advêm de uma evocação mútua dos padrões inconscientes de cada pessoa, que Berne chamou de Protocolo (p. 189).

Candace Pert, 1997, neurocientista do Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA, faz uma ligação direta entre o cérebro e o sistema imunológico e afirma que as mensagens mente↔corpo ocorrem de modo quase instantâneo, “ficando difícil explicar muitos fenômenos, sem entrar no campo da energia” (p. 140).

Quadro de Referência que, segundo Schiff (1975), fala de associações neuronais condicionadas, sob a forma de *imprint* no soma:

fornecendo ao indivíduo um conjunto total de ações perceptivas, conceituais e afetivas que é usado para definir o self, os outros e o mundo, como uma membrana que circunda os Estados do ego, conectando-os e agindo como um filtro à realidade” (s/p).

Segundo Pert e Mariot 2009:


As substâncias químicas que transmitem a emoção, bem como os receptores para tais substâncias, são encontrados em quase todas as células do corpo. Acredito que as emoções sejam a moeda de conversão entre psiquê e matéria, e os neuropeptídeos e os receptores, o correlato bioquímico desta conexão (p.322)

A aquisição de construções verbais acontece em torno de dois anos de idade. Mas, a maior parte da constituição da nossa personalidade é determinada antes deste tempo, durante um período pré-verbal. Se nestes momentos ocorrerem situações de pouca consistência, ansiedade, insegurança e até maus-tratos, serão acionados circuitos autônomos de alerta que vão organizar, corporalmente, padrões de alta reatividade ao stress, carregados até a vida adulta, definindo a sensação de estar bem e/ou mal-estar consigo mesmo, com o outro, com o mundo. É de grande valia interferir




REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962 

cientifica@unat.org.br 

www.unat.org.br 

@unatbrasil 

ANO XXXII 2023

nesses bloqueios estruturados tão precocemente, onde a palavra ainda não existe com um significado, com uma sistemática não-verbal, refazendo caminhos percorridos junto à *primeira figura de referência, a primeira matriz, a mãe*

Ainda segundo Schiff:

“No recém-nascido, os Estados de Eu podem ser visualizados como espaços vazios. À medida que o bebê interage, aprende e cresce, os espaços são preenchidos. Os pais influem grandemente sobre o tipo de mensagens, definições e idéias que serão incorporadas em cada Estados do Ego, formando o quadro de referência pessoal” (s/p).

Apesar da maioria da pessoas não terem lembranças desses momentos, em muitos aspectos, é o mais importante da vida. Levin (1984), fala com bastante clareza sobre isto. Para ela, o crescimento humano é um ciclo de desenvolvimento composto de estágios que começam na infância e se repetem vida afora. Na infância, tomamos decisões que, para melhor ou para pior, torna-se parte do nosso *Script* de vida. Desenvolvemos um Estado do Ego que corresponde àquele estágio, criando um aspecto de nosso caráter que se torna parte da nossa personalidade total.

Considerações finais

O *Script* Corporal, enfim

O conceito psicológico de *Script* tem sua raiz sob uma perspectiva intrapsíquica e relacional e tem sua raiz na fisiologia do corpo. Traumas de desenvolvimento tornam-se sensações físicas – nem sempre conscientes – que atuam como filtros modulando a percepção de si, do outro e do mundo. Para uma abordagem efetiva do *Script* que inclua cognição, afetos e fisiologia é necessário que seja estabelecido a mesma qualidade energética da relação do início do desenvolvimento, quando o Protocolo foi estabelecido. Um organismo se mantém vivo por meio de inúmeros *feedbacks*



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

acoplados, quanto mais complexo é o organismo, mais refinado fica este sistema que é integrado e regido pelo Sistema Nervoso. Mas o que está contido, preso nestes sistemas interconectados, hoje é passível de liberação onde o próprio cliente participa ativamente desta atualização de seu processo interno e externo. O objetivo de uma abordagem corporal em AT é dissomatizar, trazer à tona, reavivar, readquirindo a capacidade de pulsação do organismo como um todo, integrando corpo, mente e emoção, e poder fluir livremente entre os Estados e Subestados do Ego.

Frente a determinados impasses, em que o cliente empaca, não consegue ultrapassar e, de fato, quer resolver a questão, uma porta pode ser trabalhar com o Estado de Ego Pai Nutritivo, refazendo as primeiras fases do desenvolvimento infantil, anteriores a fala cognitiva e vinculadas principalmente à figura materna, à maternagem. Em determinadas circunstâncias do processo terapêutico, algumas pessoas precisavam de uma dose extra de energia. Receber nutrição e aceitação neste momento do terapeuta, é estabelecer um primeiro registro a ser *Imprimado* em áreas sub-corticais, que vinculam processos metabólicos autonômicos à circuitos emocionais, criando novas formas de sentir, agir e reagir, fazendo uma reprogramação *biopsicofisiológica*. Estabelece-se um padrão fisiológico de aconchego, de relaxamento que estimula o circuito parassimpático responsável pela química do prazer., ativando o ramo Vagal Ventral do Sistema Nervoso Autônomo que, segundo Porges, 2020, é responsável pelo envolvimento e conexão social. Vale dizer, direciona para a saúde, estado para o qual o corpo pode retornar mesmo quando em atividades do dia a dia.

Quando se fala das funções do Estado de Ego Pai como responsável pela passagem da cultura, dar limites, proteger, na verdade, são funções mais ligadas à figura masculina, ao princípio Yang, ao homem pai. Considerando a função básica do



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

Pai Nutridor, e, a partir do seu próprio nome Pai Nutridor, estaria ligado a mãe, na verdade a figura mais importante e indispensável para os primeiros momentos da criação de um novo ser. Ainda que na prática terapêutica esteja sempre presente o Pai Nutridor, na teoria da Análise Transacional, são poucas as referências de abordagens terapêuticas voltadas ao *Script* montado nesta fase não verbal e associado principalmente à figura materna.

Investir no Pai Nutridor, associando à figura materna, aos aspectos Yin do Estado de Ego Pai - nutrir, acolher - possibilita acessar a Criança Natural e suas primeiras impressões de figuras parentais, completando os espaços vazios e reestruturando os inadequados, refazendo esta base protocolar do *Script*. É preencher lacunas deixadas durante as primeiras fases do desenvolvimento biopsíquico, sempre considerando o significado afetivo vinculado a que cada função fisiológica desempenhada - gestação, nascimento, parto, amamentação, desmame, mobilidade/motilidade – liberando energias estagnadas em núcleos de sobrevivência básica, facilitando de sobremaneira o processo terapêutico. Segundo Erskine, 2022,

Com sintonia afetiva e rítmica e consciência das necessidades relacionais, o terapeuta pode criar uma investigação fenomenológica e histórica sensível que permite a comunicação simbólica da memória emocional inconsciente, pré e subsimbólica, por meio de uma linguagem compartilhada com um ouvinte envolvido e sintonizado (ERSKINE at all, 1999)

Significa fornecer energia do Estado do Ego Pai (terapeuta) para a Criança (cliente) que, em um outro momento terapêutico será redistribuída para os outros Estados do Ego, para enfrentamento de Mandatos, Redecisões e mudança no *Script* de vida.



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil



ANO XXXII 2023

As Carícias são basicamente nutritivas incondicionais e principalmente, não verbais. Muitas vezes, os limites tênues entre Nutrição e Salvação podem deixar passar oportunidades de reverter mecanismos defensivos adquiridos nos primeiros momentos da vida, que estão assestados à couraça muscular, definindo o *Script* corporal.

Tocar e ser tocado

Trabalhar numa abordagem corporal fala de contato, de sintonia, de mobilização energética. Sempre que possível, deve-se manter o contato ocular. A importância do contato ocular é relevante, já que é através dele que o bebê inicialmente organiza a sua orientação (NAVARRO,1987). Sempre que se interfere em uma tensão corporal, é importante considerar e trabalhar terapeuticamente o seu significado psicológico/social. Envolve consciência corporal tanto do cliente como do terapeuta, como cada um está se sentindo por baixo da pele, rastreando as sensações corporais internamente, no peito e no abdômen, áreas onde o Sistema Nervoso Autônomo, através do nervo Vago (Porges, 2020) atua primordialmente, trazendo a qualidade do sentir: conforto, relaxamento ou angústia, ansiedade. Diferentes técnicas de respiração e de consciência somática vão possibilitar o relaxamento da musculatura lisa, novamente através da estimulação do ramo Parassimpático do nervo vago, se considerando o ritmo, o aprofundamento, o caminho de circulação da energia.

Importante, principalmente, investir na qualidade do contato, atuando sobre os bloqueios dos canais sensoriais ligados aos pares de nervos cranianos que interferem na captação objetiva da realidade: do olhar, do ouvir, do cheirar, do sentir (percepção, propriocepção e interocepção – o dentro e o fora do corpo). Sempre atentos aos três P citados por Berne: Permissão para experimentar sensações, sentimentos e



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

emoções desconhecidos, Proteção para essas experiências acontecem dentro do limite suportável pelo cliente naquele momento e Potência, ter energia disponível para o outro. Intimidade neste campo único de relacionamento que traz um clima de aceitação e segurança. Selvam (2022) lembra que:

as modalidades terapêuticas também podem ser encontradas empregando a estratégia de ficar com uma emoção enquanto for necessário transformá-la ou a estratégia de desenvolver uma maior capacidade de tolerar emoções especialmente emoções difíceis (p.120).

Neste processo não se pode esquecer a Paciência, aprendida e exercida pela autora desde o início de sua ação terapêutica, há 30 anos atrás.

Os procedimentos de abordagem corporal, gradativamente, permitem a aquisição de tônus e o relaxamento dos vários níveis da couraça caracterológica. É um processo ativo, que leva o paciente a perceber *como se usa* – física e psicologicamente – e a escolher como quer passar a se usar. Toques, respiração, alongamento, estiramento, flexibilidade, ritmo e movimento. Atitude do terapeuta frente ao cliente é semelhante à da mãe com seu bebê: estar presente, sentindo o campo energético relacional, percebendo o corpo do outro, se envolvendo. Como Erskine fala da questão sobre clientes seus:

Clientes como Kay e Andrews precisam de um psicoterapeuta que esteja ciente das várias dimensões de memórias implícitas, pré simbólicas e subsimbólicas e procedimentais. (...) Kay precisava de um terapeuta que pudesse responder ao seu medo do abandono, a sua profunda solidão e sua raiva a ser controlada. Ela precisava de sintonia com a agonia da criança de 2 a 4 anos de idade e com a regressão daquela criança a um nível pré-verbal de desenvolvimento – uma regressão que fora uma tentativa desesperada de autorregulação. (...)

Andrew precisava de um terapeuta sensível ao seu sentimento avassalador de vergonha e terror que tinha de punições, bem como às funções psicológicas e às



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

crenças de Script subjacentes aos seus inúmeros pensamentos obsessivos (2002; p.274,275)

O cuidado e o respeito pelo outro sempre presente, sempre comunicando o que vai fazer e pedindo permissão. Limites são estabelecidos passo a passo para encontrar o ritmo adequado, que corresponde às necessidades do coração (Erskine 2022). O corpo tocado dá o *feedback* da qualidade do toque. Mãos relaxadas, percebendo o grau de tensão dos tecidos; músculos, tendões, articulações. Atenção à temperatura, olhar voltado para mudança de coloração da pele. Restabelece-se, neste momento, uma qualidade de comunicação não verbal, emocional, com prevalência energética das estruturas do cérebro emocional, basicamente, límbicas.

O conhecimento e a consciência do corpo é um processo ativo e dinâmico, inter-relacionado com emoções e sentimentos. O corpo não é uma estrutura sólida, com uma forma final definida. Um corpo se constrói nas experiências do dia a dia, nos fluxos e refluxos da energia em pulsação, decorrente de estados mentais/emocionais, num continuum de expansão e retraimento. Integrando os vários eus, suas diferentes partes de si, a pessoa aprende a transformar a energia gerada pelas emoções e pelos sentimentos em energia disponível para a ação e realização de suas metas, na construção de um mundo mais responsável e participativo.

Desta forma, a experiência somática somada à atmosfera emocional, – campo relacional interativo cliente e terapeuta - facilita que esses pacientes aprendam a se aceitar sem idealizações ou cobranças, alivia a pressão física/psicológica do Diálogo Interno, resgata a confiança básica e potencializa a entrega real ao processo terapêutico, e por fim, à própria vida.



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil



ANO XXXII 2023

Qualidade de vida é poder estar no mundo sem apreensões, sem angústia e/ou ansiedade fantasiosas. É poder interagir adequadamente no mundo adulto, a partir do estímulo gerado no aqui e agora. Às vezes, faz-se necessário uma ação terapêutica que envolva a psiquê, o corpo somático e o corpo energético numa reprogramação psicofisiológica da estrutura global do ser. E, preencher lacunas deixadas durante as primeiras fases do desenvolvimento biopsicoafetivo liberando energias estagnadas em núcleos de sobrevivência básica, facilitando de sobremaneira o processo. A proposta é pensar em uma pesquisa que englobe e integre essas questões.

Adriana Montheiro - CRP-05/8176. Neuropsicóloga. Psicoterapeuta Somática. Educadora. Palestrante. Mestre em Ciência da Saúde e do Ambiente, Especialista em AT e em Neurociência. Membro Didata em Formação da UNAT-Brasil em Psicoterapia. Especializada em várias abordagens somáticas, sexualidade humana e em práticas orientais. Diretora de equipe da PsyAtiva, onde supervisiona, coordena e orienta profissionais com o foco em Neurociência, corpo e emoção, filtrado pelo suporte teórico-metodológico da Análise Transacional. Eficácia da Comunicação nos vários setores. ˆ Desenvolvimento da identidade e da sexualidade feminina.

Referências Bibliográficas

ALLEN, James. O Self Experienciado como uma Linha de Desenvolvimento e Seu Uso para trabalhar com *Script*. *Transactional Analysis Journal*, vol. 41, n. 1, jan. 2011

BERNE, Eric. *O que você diz depois de dizer olá?: a psicologia do destino*. Nobel, São Paulo: 1988.

_____. *Análise Transacional em psicoterapia*. Summus, São Paulo: 1985.

_____. *Intuição e Estados do Ego*. UNAT-Brasil: 2008



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

BOWLBY, Jonh. *Apego e perda:apago* – a natureza do vínculo. Martins Fontes, São Paulo: 2022

CORNELL, William. Impasse e Intimidade: Aplicando o Conceito de Protocolo de Script de Berne. *Premios Eric Berne III – 2008-2020*. UNAT-Brasil. 2022

_____. Whose Body is it? Somat Relations in Script and Script Protocol. In *Life Scripts: A Transactional Analysis Of Unconscious Relational Patters*. Erskind, Richard (ed.) Karnac Books Ltda: London, 2010. (ebook)

DAMASIO, Antonio. *Self comes to mind: constructing the conscious brain*. Pantheon Books, Nova York: 2010

ENGLISH, Fanita. Desenvolvimento dos subsistemas. *Transactional Analysis After Berne*. BARNES, Graham, Editor. Harper's College Press, New York, 1977.

ERSKINE, Richard. Psicoterapia da Experiência Inconsciente. *Premios Eric Berne III – 2008-2020*. UNAT-Brasil. 2022

_____. Scripts de Vida e padrões de Apego: Integração Teórica e envolvimento terapêutico. *Premios Eric Berne III – 2008-2020*. UNAT-Brasil. 2022

_____. A cura do Script. *Transactional Analysis Journal*,v.10, nº2, abril 1980

ERSKINE at all. *Beyond empathy: terapy of contact in relationship*.Brunner/Mazel. Philadelphia:1999.

HINE, Jenni. Estruturas Cerebrais e Estados do Ego. *Revista Brasileira de Análise Transacional – REBAT*. 2003/2004.

LEVIN, Pamela-Landeer. O ciclo do desenvolvimento. *Prêmios Eric Berne 1971-1997*. UNAT-Brasil.

LEVINE, Peter. *Uma voz sem palavras*. como o corpo libera o trauma e restaura o bem-estar. Summus, São Paulo: 2010

LeDOUX, Joseph. *Synaptic Self: how our brain became who we are*. Wiking, Harmondsworth, Middlesex, England: 2002

LIBERATI, Umberto. Uma viagem em Vegetoterapia. *Instituto de Orgonomia Ola Raknes*. Rio de Janeiro:1990.

LIPTON, Bruce. *A biologia da Crença*. ciência e espiritualidade na mesma sintonia: o poder da consciência sobre a matéria e os milagres. Butterfly Ed. São Paulo: 2007



REBAT

Revista Brasileira de Análise Transacional

+55 41 99551-5962

cientifica@unat.org.br

www.unat.org.br

@unatbrasil

ANO XXXII 2023

MARCHER, Lisbeth ET ALL. *Psicoterapia e Análise Somática* – manual básico de estudos. Bodynamic International. Denmark:2016.

MARCHER, Lisbeth et FICH, Sonja. *Body Encyclopedia: Guide to the Psychological Functions of the Muscular System*. North Atlantic Books, Berkeley: 2010.

NAVARRO, Federico. *Metodologia da Vegetoterapia Caractero-analítica*. sistemática, semiótica, semiologia, semântica. Summus. São Paulo: 1996

_____. *Caracterologia Pós-reichiana*. Summus, São Paulo: 1995.

_____. *Terapia Reichiana: fundamentos médicos somatopsicodinâmica*. Summus. São Paulo:1987

ODENT, Michel. *A Cientificação do Amor*. Saint Germain Ed. São José:2002

PERT, Candace. *Molecules of emotion: why you feel the way you feel*. USA, Touchstone Book: 1997.

_____ et MARRIOT, Nancy. *Conexão Mente Corpo Espírito: para seu bem-estar - uma cientista ousada avalia a medicina alternativa*. Barany Ed. São Paulo: 2009. (ebook)

PORGES, Stephen. *Polivagal exercises for safety and connection*. W. W. Norton & Company. 2020. Ebook.

_____. *Teoria Polivagal: fundamentos neurofisiológicos das emoções, apego, comunicação e auto-regulação*. Senses aprendizagem e comunicação. Rio de Janeiro:2012

RAKNES, Ola. *Wilhelm Reich e a Orgonomia*. Summus. São Paulo: 1988.

REICH, Wilhelm. *Análisis del carater*. Paidós, Barcelona:1996.

SCHIFF, Jacqui. *A Discussion of Ego States and Ego State Networks*, Shea Books, 1978.

_____. and AARON at all. *Catexis Reader: Transactional Analysis of psychosis*. Harper and Rowin, New York: 1975. (Tradução informal da UNAT. Sem número de páginas)

SELVAM, Raja. *The practice of embodying emotions: a guide to improving cognitive, emotional and behavioral outcomes*. North Atlantic Books, Berkely:2022. (ebook)